

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 356

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1,5600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2,5400 rs e sendo duas 4,5000 rs.—Semestre 1,5250 rs.—Brazil, anno 4,5400 rs.—Semestre 2,5300 rs. moeda forte, ou 10,5000 reis e 5,5500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — SABBADO 12 DE JUNHO

## Coisas e lojas maçônicas em Coimbra e em Lisboa.

Os maçons de Coimbra não sabendo que responder á *Maçonaria desmascarada* e outras obras que ultimamente se tem publicado contra a maldita seita, vingam-se em corromper a juventude (sabemol o de fonte segura), fazendo a entrar por meio de trapanças indignas, umas vezes, outras vezes quasi á viva força (incutindo-lhe medos) nas suas lojas... Diz o «*Comimbricense*» que estas estão repletas, e que alguma trata de se *desdobrar* (isto é de se dividir, estabelecendo novas chafaricas filiaes).

Com effeito, a franc-maçonaria tem tido ultimamente um incremento assás notavel em Coimbra. De quem será a culpa? sei-o-ha tão sómente dos senhores maçons? Parece-nos que não. Uma parte, e não pequena, toca aos liberaes moderados — até mesmo aos catholicos que se presam d'esse titulo, mas que são por fim de contas verdadeiros «*maçonisantes*», como lhes chama o correspondente romano da «*Civiltã*», e com razão. Se os maus exemplos, de inercia e de despreso pela doutrina, pela disciplina e pelos canones da Igreja partem de cima!... Morra por ali um mação publico, conhecido como tal, e verão como se lhe fazem grandes funeraes, enterrando-o em sagrado, etc., etc.

No Pará ainda apparece por fortuna quem tome a sério e faça cumprir os canones, isto é as leis da Igreja. Mas os senhores maçons enraivecem. Elles, que durante a vida dizem e fazem... o que todos sabemos, contra o Papa e os padres, contra as instituições e o culto catholico, contra o Evangelho e até contra a divina pessoa de Christo Senhor nosso, querem á fina força que depois de mortos, ainda sem terem dado o menor signal de arrependimento, os tenhamos como catholicos apostolicos romanos e lhes vamos deitar *agua benta* na sepultura e lhes digamos *missas* pela alma em nome de uma Igreja de que voluntariamente deixaram de ser membros!—elles que de uma e de outra coisa tantas e tantas vezes se riram!—elles que sempre desprezaram estas ceremonias *profanas*!—elles que tambem praticam em templos de *Salomão* seus piedosos funeraes ao som de *martelinhos* (se nós lh'os exigissemos pelos nossos defunctos?)—elles cujo timbre é guerrear por toda a parte a *superstição papista*!

Mas isto não pode, mas isto não deve continuar! Ou uma coisa ou outra; ou com Deus ou com Baal; ou catholico ou franc-mação; ou funeraes *sagrados*, segundo o *rito*... *escozev*, por exemplo, ao gosto de Adhonorã, ou funeraes *profanos*, segundo o *rito clerical*—*ultramontano*—palavra a mais aborrecivel, a mais ingrata ao ouvido de um bom filho da *viuva*.—*To be or not to be*, como ha tempos nos dizia o Ir.º Luciano Cordeiro, o da carta congratulatoria aos Ir.ºs. brasili-cos perseguidos (e presos em varias fortalezas?) pelos bispos de Olinda e do Pará. Já se esqueceu? *Scripta manent*.

Tolerancia, tolerancia! dizem. Mas haverá coisa mais intolerante do que exigir que a Igreja calque aos pés suas proprias leis, só para agradar aos inimigos da mesma, e dar-lhes occasião a cometerem mais alguns sacrilegios e a proferrarem entre mofas e escarneos mais algumas blasfemias?

Haverá maior intolerancia do que exigir de catholicos certos actos que são ou devem ser contra a sua consciencia, que escandalisam os fiéis, que tiram ou fazem diminuir notavelmente o horror ao pec-

cado, e que por isso poderão ser a causa da perda de muitas almas?

Haverá maior intolerancia do que expor o cadaver de um mação convicto a ser objecto e testimonia forçada de *profanas cões supersticiosas*, na linguagem da seita a que pertenceu em vida e da qual não mostrou querer-se afastar nem sequer na hora da morte?

Haverá maior intolerancia do que pretender que alguém tenha o mesmo pé em dois campos, afastados por um abismo; sirva ao mesmo tempo a dois senhores que ordenam sempre coisas oppostas?

Haverá finalmente maior intolerancia do que exigir, pretender ou forçar quem quer que seja á realisacão de um absurdo?!

Não e não!

Bem o sabem os snrs. doutores nos *tres pontinhos*, muitos dos quaes, lá por fóra, sobretudo—na França, na Italia, na Alemanha e nos Estados-Unidos—assim o tem declarado.

Pois a maçonaria não é a mesma em toda a parte, como os Ir.ºs. nos affirmam continuamente?

Mas deixemos isto e passemos a outro ponto.

Caso raro! Tivemos ha dias a fortuna de encontrar e de ter aberto sobre nossa mesa de estudo o *Boletim Official do Grande Oriente de Lisboa*, etc., correspondente ao mez de abril de 1875 (era *profana*). Deramos alguma coisa para que tal favor nos fosse concedido mais a miudo. Mas não ha que esperar-o.

Nesse folheto, inqualificavel entre homens sérios, como tudo o que é maçonico, lêmos logo no principio:

«*A luz da verdade brilha... A maçonaria se occupará em render culto ao artifice dos mundos o supremo architecto...*», etc.

Quem diz isto é o orgão de uma seita occulta, secreta, que emprega todos os seus cuidados em metter a luz debaixo do alqueire!

Quem diz isto é o orgão de uma seita naturalista, pantheista, athea, descaradamente athea!!

Que esta seita é secreta, essencialmente secreta; que não é deista sequer no sentido religioso e filosofico da palavra, está provado até á evidencia nas obras de gantrellet, de Gyr, na *Maçonaria desmascarada*, nas notabilissimas pastoraes dos grandes bispos do Pará e de Olinda, presos actualmente pela fé. (Citamos tão sómente o que se acha traduzido ou publicado em portuguez. Poderamos citar muitos outros livros, e com especialidade o ultimo do ex.º sr. Dupanloup, bispo de Orleães).

Continuemos.

O *Boletim* diz em seguida:

«*O Ir.º Grande Secretario (Antonio Manoel da Cunha Belem.—Tudo é «grande» neste Boletim) chamou a attenção da grande loja (notem) para o importante serviço prestado á causa da liberdade (maçonica?) pelo nosso Irmão Ennes (Olé! olá!—Bem nos parecia; e sem sermos profetas...)*

«*Propôz (o dito Grande-Secr.º) que na acta se consignasse um voto de louvor áquelle Irmão (muito bem!), ... e que fosse nomeada uma commissão de cinco membros)—commissão que «foi composta dos snrs. (Ir.ºs.) visconde de Faro Grande Conservador; Miguel Baptista Maciel Grande Vigilante; Joaquim Viegas do O', Grande Esperto; Manoel Ferreira de Novaes, 2.º Grande Esperto (o 1.º naturalmente deve ser grandissimo...)*», etc.—*todo grandes ou grandissimos como se vê, e graças á igualdade maçonica—«para ir, acto continuo, cumprimentar o dito Irmão Ennes, como foi effectivamente ao proprio theatro em que se representava a peça—Calumnia intitulada os Lazaristas!*

*Qui potest capere, capiat...*

O que é certo é que *habemus confidentem reum*, e que foram apanhados mesmo com a bocca na botija, como lá se costuma dizer.

Neguem agora se são capazes!

Tambem lêmos no tal *Boletim*, um artigo intitulado—*Buletin pour le tranger*—, duas linhas que se não devem perder. Depois de dar conta com muitos applausos de ter sido eleito por unanimidade Grão Mestre da Maçonaria do rito *escocev* em Portugal o sr. conde de Paraty (o mesmo que por ahí vemos muitas vezes por Lisboa com grande devoção (?), de balandran envergado e de tocha na mão, acompanhando na fila procissões catholicas!), accrescenta:

«*Le devouement et le zele maçonique du frère conte de Paraty est le plus fort sautieu (que tal!) de l'ordre en Portugal (os ingratos maçõesinhos de Coimbra, segundo affirma o «Comimbricense», que devemos suppôr n'este ponto bem informado, e que tem voto na materia, dizem exactamente o contrario. Mas por fim de contas votaram no dito sr. conde, por unanimidade, para Grão Mestre!—Moral e consciencia maçônicas, não admira!)... il est infatigable au service maçonique...*»

Será por isso que...? Iamos ser indiscretos!

Ahi mesmo no tal *Buletin* repetem-se grandes elogios *au frère Ennes pour le bon resultat du drame les Lazaristes*,—*energique protestatiou contre les travaux de la reaction, contre le deplorable influence du lazarusme au sein des familles* (pag. 12).

Como devem ficar gratos os mações francezes a esta noticia *patriotica*!... Pena que se lhes não desse conta, igualmente, da *perniciosa influencia* das suas «*Irmãs da Caridade*», por exemplo, ou das «*Irmãs dos pobres*» nos «*seios das familias*»;—d'essas Irmãs *fanaticas, ambiciosas e avarentas*, que quando se lhes offerece, por exemplo, milhão e meio de escola, respondem: «*Não!*»,—embora fizessem instadas e houvesse pleno consentimento dos parentes do doador—, porque d'esse modo não ficariam sendo as *irmãsinhas dos pobres*, como entre «*applausos estrondosos*» na Assembleia de Versailles, nos contou que ellas disseram o sr. bispo de Orleães (Disc. na sessão de 20 de março de 1873.—Veji o «*Echo de Roma*», vol. V, pag. 68).

Ah! que se tal offerta se fizesse a homens *ennicos* e á virtuosa *claque* dos Lazaristas—drama—todo gente desinteressada, amiga dos pobres e da santa pobreza!

Resta-nos ainda uma noticia maçonica, e esta *chic*, para concluir, por hoje.

Segundo acabamos de ler no «*Tribuno Popular*», de Coimbra (jornal da seita incontestavelmente), na loja *Perseverança* d'aquella cidade lizeram-se exequias sollemnes, segundo o *rito*, pelo Ir.º ex-Grão Mestre o sr. duque de Loulé.

«*Depois da bateria funebre...*», diz o jornal, e depois de outras exquisitices e *galimanhas* truanescas com que a maçonaria macaquea as graves ceremonias da Igreja, como Belzabut costuma macaquear algumas obras de Deus, transformando-se em anjo de luz, para illudir os incautos, recitaram-se as *orações* (?) do «*ritual*» dos *tres pontos*, etc.

Consta que em muitas outras lojas do reino se fará o mesmo.

A proposito: na magnifica pastoral do sr. bispo de Olinda datada de 28 de março de 1875, tendo por titulo: *A Maçonaria e os Jesuítas*, a pag. 30, lemos o seguinte:

«*A seita maçonica não só sustenta esta*

impia doutrina (que acaba de referir, citando auctores maçonicos) ácerca dos Sacramentos, como até lhes substitue sacrilegas mimices, que não descrevemos aqui por amor da brevidade. (Veja-se a *Historia da Maçonaria* por Dubreuil, tomo 2.º).

«*Basta dizer-vos que á maçonaria, verdadeira synagoga de Satanaz, como admiravelmente a caracterizou o incomparavel Pio IX, applica-se perfeitamente o que do demonio dizia Tertuliano: «Nas sombrias cavernas de seus templos imita ella as ceremonias dos nossos Sacramentos divinos; baptisa os que crêem em sua doutrina; promette-lhes a remissão dos peccados; confere-lhes funcções sacerdotaes; imprime-lhes na frente o signal da confirmacão; celebra a oblação do pão; e como Pontifice Supremo administra-lhes o matrimonio:—Diatulus ipsas quoque res divinarum sacramentorum in idolorum mysteriis emulatur: tingit et ipse quordam utique credentes. Expiationem de lictis repromittit, et sic adhuc inialit... Signal illic in frontibus milites suos: celebrat panis oblationem... Quidquid et Summum Pontificem in unis nuptiis statuil (De Præscript., cap. 40).*

Não se precisam commentarios.

E em presença de tudo isto aos catholicos, e aos ecclesiasticos sobre tudo, não diremos nada? Para que, se elles já sabem ou já adivinharam tudo o que lhes poderiamos dizer?

Basta, portanto. Basta e sobra!

## REVISTA ESTRANGEIRA

Sobre a acção d'Alcora lê-se uma carta enviada da fronteira ao «*Univers*»:

Já vos disse, que este governo (*del niño*) queria esmagar o exercito carlista do Centro, e particularmente o general Dorregaray. Era este o fim do ministerio. Teve esta satisfação, mas não gosou por muito tempo d'ella. Cartas particulares chegadas de Valencia, desmentem todas as noticias que com ardor propagavam os «*fonsiuos*».

Pela sua parte os carlistas consideram como um grande successo o ter podido conservar as posições d'Alcora, e de se terem conservado sobre as alturas d'Aroya durante quatorze horas de fogo. N'isto elles tem toda a razão. Ao querer forçar as suas alturas, Montenegro perdeu muita gente, e afinal retrocedeu sobre Castellon, emquanto que Chacon, ferido, se retirava sobre Onda com os restos da sua brigada, cheios de canção e devorados pela fome e sede. Por mais de dez horas, esta pobre brigada combateu a peito descoberto atravez de logares escarpados que se estendem de Ribesalves a Luceña, e isto sem receber nenhuma distribuição de viveres.

O batalhão de Baeza e os caçadores de Figueras soffreram grandes perdas. O chefe da reserva de Baeza foi morto, conduzindo a sua gente á carga.

Em Valencia fez-se mais justiça aos carlistas do que em Madrid. A batalha de Alcora colloca desde hoje em diante o exercito do Centro a par do do Norte. Depois d'um combate tão disputado, seria injusto o não considerar os soldados de Dorregaray, e tratá-los como hordas irregulares. Admirou-se sobretudo a precisão de suas manobras, e uma meia conversão á direita executada debaixo do fogo dos *afonsiuos*, no momento da sua maior vivacidade.

Não é verdade que n'esta acção de 26 de maio, o general Dorregaray fosse ferido. Foi o seu segundo, o general Alvarez, que recebeu uma ferida, mas apesar d'essa ferida elle conservou-se a ca-

vallo até ao fim. Cucala teve o cavallo morto debaixo d'elle.

Em summa, os carlistas defenderam com muito valor as suas posições, que conservaram e conservam ainda.

Dorregaray está em Castillo de Villamijo, Cucala em Lucena e Paucheta em Alcora.

Quanto a Montenegro, que os affonsistas representam como um victorioso, está em Oade, curando suas feridas e recompondo a sua divisão. 400 feridos dos mais graves estão em Villareal. Os outros foram evacuados sobre Nulles, Castellon e Valencia. Alguns officiaes feridos foram para Madrid.

A retirada dos affonsinos operou-se com muita difficuldade. Para a proteger foi necessario fazer sair de Valencia algumas centenas de recrutas apoiados pelos batalhões de Granada.

O ataque foi feito em condições deploraveis para a vida do soldado, e com grande desprezo do seu adversario. Este não dispunha senão de 3:000 homens de infantaria e 300 cavallos, sem nenhum canhão; enquanto que Montenegro dispunha de 4 divisões de 3:000 homens cada uma, de 600 cavallos e d'um armamento sem comparação com o do exercito carlista, cujos soldados ainda estão longe da uniformidade que nós lhe desejamos.

—Da «Nação»:

Em Lequeitio, affirma o «Noticiero Bilbaíno», mesmo no cabo de Santa Catalina collocaram os carlistas uma peça de artilheria, para hostilizar os navios da armada, que alli se aproximarem, e que, por aquelle porto, entraram, ha dias, umas poucas de lanchas francezas, consignadas a Bartolo Carreras, e carregadas de mantimentos para os carlistas.

Por outro lado da fronteira diz um correspondente ao mesmo jornal, que se estão introducindo grande quantidade de barras de prata para se cunhar moeda com o busto de D. Carlos.

Nas Eucartações diz o «Popular» que ha doze batalhões carlistas.

Do centro não ha nenhuma noticia da guerra.

Dorregaray, segundo as «Provincias» de Valencia, está fazendo ahi, o que os carlistas fizeram no norte, fortifica-se e organisa-se.

D'entro em pouco Lucena estará uma outra Estella.

O «Irrac-bat» dá conta de se haver feito novo desembarque d'armas em Bermeo, no dia seguinte áquelle, em que se effectuou o do vapor «London». Constava de quatro peças d'artilheria e muitas caixas com armas.

—Continúa o bloqueio de Alcañiz.

O general do Aragão ordenou que todos os dias se apresentem oito homens a trabalhar para cortar a estrada, afim de pôr incomunicavel aquella praça.

Por ordem do mesmo está-se reedificando o castello de Miravete, (Grandesa) que foi celebre na passada guerra civil, pelo heroismo com que os nossos voluntarios o defenderam varias vezes que foram atacados.

—Um despacho de Durango, em 1 de junho, é assim concebido:

Desembarcaram hoje 2:000 espingardas de agulha, 400:000 cartuchos, 2:000 sabres, 4 peças de artilheria e outros muitos artigos de guerra.

## GAZETILHA

**Segundo centenario do culto publico ao SS. Coração de Jesus.**

—Teve lugar no dia 4, na igreja do Collegio, como annunciamos, a solemne festividade ao SS. Coração de Jesus.

A comissão da devoção ao Coração Agonizante cumpriu literalmente o seu programma, e só temos a acrescentar que cerca de 400 pessoas se aproximaram da Sagrada Mesa por occasião da Communhão geral.

De tarde, depois do *Te-Deum*, esteve exposto o SS. Sacramento até ao fim da visita do Jubileu do Anno Santo, que o ex.º sr. arcebispo coadjutor determinou começar n'esse dia.

Como remate dos cultos prestados por esta cidade, n'este anno ao SS. Coração, resolveu a comissão, com auctorisação de s. exc.ª rev.ª o sr. arcebispo coadjutor, faser no dia 16 a solemne Consagração do modo seguinte:

A's 5 horas da tarde do indicado dia, reunidos os fieis na igreja do real Collegio Ursulino, se exporá ao throno o SS.

Sacramento. Em seguida, depois do *Tantum Ergo*, se cantará o *Veni Creator Spiritus*. Subirá á cadeira sagrada, pela primeira vez n'esta cidade, o talentoso orador padre Martins Capella, parochio da Carvalho, recitar-se-ha, findo o sermão, o *Acto de Consagração*, que será repetido em voz baixa pelos assistentes, e terminará esta tocante cerimonia com um solemne *Te-Deum* em acção de graças.

Para preparar condignamente os fieis para estas duas grandes festividades, tinha a comissão promovido d'antemão o *Theosouro do Sagrado Coração*, obra devota ao inextinguivel zelo do rev.º Director do Apostolado da Oração em França, cujo producto não desmereceu em nada aos colhidos n'aquella nação.

Nos meses de março e abril apurou-se a seguinte somma d'obras espirituas: 5:167 communhões, 130 terços, 429 corções, 366 visitas ao SS Sacramento, 107 dias d'oração mental, 92 rezarios, 77 viasacras, uma hora de silencio, 279 missas, 9 950 obras de penitencia, 156 jejuns, 785 mortificações e 2 disciplinas.

Que o SS. Coração se digne abençoar os trabalhos da comissão e satisfazer aos seus piedosos desejos, é o que do coração desejamos.

**Santo Antonio.**—Este milagroso Santo é amanhã festejado na sua capella da Praça Municipal, na das Beatas, e na dos Esquecidos, junto a S. João do Souto.

**Raio.**—Uma mulher, moradora em uma casa da mina de S. Domingos, foi morta, no dia 28 do passado, por uma fásca electrica que lhe fez duas grandes feridas, uma nas costas e outra no peito, e lhe queimou todo o fato.

Uma filha que estava doente de cama, ficou com os pés queimados.

**Estatua.**—Inaugurou-se, no dia 10, em Flavigny (França) uma estatua ao padre Lacordaire, o distincto pregador de Nossa senhora de Paris, e restaurador das ordens religiosas em França.

**Tufão.**—Macau soffreu os estragos d'um novo tufão, que destruiu a cidade em parte.

**Concerto de bandurras.**—Recomendamos a todos os que soem presar o merito dos bons artistas e que os sabem auxiliar na sua espinhosa carreira, o concerto que amanhã tem lugar no theatro de S. Geraldo.

O sr. Chané dá este concerto com o fim de auferir os meios para transportar a sua numerosa familia para a Hispanha, seu paiz, e livrar o seu filho mais velho do recrutamento.

Se os meritos artisticos do sr. Chané e filhos não bastassem, o que deixamos dicto seria sufficiente para que todos os amadores de theatros não deixassem perder esta occasião de mais uma vez mostrarem os seus sentimentos de generosidade, que nunca foram desmentidos.

**Festejos da Rainha Santa.**—Preparam-se em Coimbra brilhantes festejos para a solemidade da Rainha Santa, padroeira d'aquella cidade.

**Partida.**—Na proxima segunda feira parte para Evora o ex.º sr. arcebispo Primaz, D. José.

Consta-nos que seguirá para o Porto no comboyo da tarde.

**Impressos.**—Espalharam-se hontem com profusão uns impressos, onde a classe academica bracarense se desaffronta das offensas que lhe foram feitas n'uma indehcadissima local, publicada n'um jornal d'esta cidade, referente ás pateadas dos dias 5 e 6, no theatro de S. Geraldo.

Entendemos que o nosso collega andou mal, servindo-se de expressões menos proprias d'um jornal cioso da sua dignidade. A correcção é forte, mas justa.

**Desordem.**—Hontem, á chegada do comboio da manhã, travou-se grande desordem entre os cocheiros da *Nova empresa de trens*, e os dos outros carros, no local da estação do caminho de ferro.

Tres dos implicados na desordem foram presos e recolhidos á cadeia.

Um soldado que estava de guarda, ficou com uma das mãos bastante maltratada, em resultado d'uma pedrada que lhe jogaram.

**Conversões.**—Uma carta particular do rev.º padre Ambroise, missionario apostolico da Ordem dos Carmelitas descalços, refere que só na missão de Malabar-Quilou, mais de 800 indigenas se converteram á religião christã, e receberam o baptismo do começo do Anno Santo. O piedoso missionario attribue estas consoladoras noticias da nossa santa religião, ás graças speciaes concedidas durante o Jubileu A mesma carta diz que na dita missão mais de 800 catacúmenos se pre-

param para receber a regeneração baptis-mal.

**Amor canino.**—Quando um incendio devorava ha dias umas casas em Mende, ao sul da França, saiam d'uma d'ellas gemidos afflictivos. Era uma cadella de caça, que tentava salvar dois cachorros que amamentava. Agarrou-a um homem para a salvar, mas ella resistiu. Deixaram-na, porque as chammas iam invalidando tudo, até que um homem corajoso, Gambert, tentou ainda livral-a. A cadella resistiu ainda, e foi-se deitar ao pé dos filhos, já cercados de chammas. Gambert comprehendeu-a, pegou nos cachorros, e o pobre animal acompanhou docilmente o salvador de seus filhos.

**Portuguezes fallecidos.**—Falleceram no Rio de Janeiro desde 14 a 16 de maio ultimo os seguintes subditos portuguezes;

Adriano Fernandes Ramos 55 annos casado; Miguel Monteiro de Oliveira, 55 a., c.; Manuel Marques Pinto, 24 a., c.; Alvaro Rodrigues de Carvalho, 31 a., solteiro; Antonio Rodrigues, 23 a., s.; Francisco Pereira Leal, 21 a., s.; João José Alves 40 a., c.; Joaquim José de Oliveira, 69 a., s.; João Ferreira Bastos, 38 a., s.; Manuel Gonçalves Pereira, 19 a., s.; Balbina Ferreira Machado, 45 a., viuva; Maria de Nazareth, 37 a., v.; Manuel Ferreira Sophia, 48 a., c.

## A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Publicou-se o n.º 2 d'este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade, e o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das igrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Igreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de lithurgia e de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentenciosos que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Igreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200—seis mezes 600 réis.—Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remettida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

Materias contidas no presente numero: *Carta encyclica* do Summo Pontífice, publicando o jubileu do anno santo.

*Circular* obrigando os ordenandos da diocese Bracarense a usarem dos respectivos habitos quer nas aulas, quer na igreja, especialmente assistindo aos officios religiosos etc., e prohibindo o uso de trages de côres deshonestas.

*Concursos* mandados abrir pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça.

*Secção religiosa* contendo dois importantes artigos sobre a ORIGEM e UTILIDADE da festa do Sagrado Coração de Jesus, *Noticias e factos diversos.*

## NECROLOGIA

Deu-se hoje á sepultura na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, d'esta cidade, da qual Ordem havia sido sub-prior, o ill.º sr. José Joaquim de Oliveira, o qual tendo a saude muito aruinada e parecendo caminhar para uma cachexia, ainda assim dava esperanças de durar, se uma pneumonia lhe não viesse cortar os fios da vida.

Tinha apenas, e ainda não completos, 64 annos de idade, tendo nascido em novembro de 1811.

Foi escrivão intelligentissimo e probo n'esta comarca, e tinha vae em 2 annos passado o officio a seu filho, não menos intelligente e honrado, o ill.º sr. João d'Oliveira. Era devotissimo do SS. Sacramento e da Virgem Mãe, cuja visita diaria, a não haver absoluta impossibilidade, nunca deixou de faser, tudo as veses por debaixo de chuva torrencial á igreja das Capuchinhas, onde se venera a devota imagem da Mãe de Deus e de seu casto Esposo S. José. Recitava todos os dias

o officio parvo de Nossa Senhora, e comungava frequentemente, não deixando já-mais de o faser nas festividades da mesma. Era muito caritativo, fassendo muitas e largas esmolas, e tendo sempre aberta a bolsa, quando se tratasse de qualquer obra pia. Para o diser d'uma vez: era um catholico modelo.

Amigo mui particular do illustre findo, avalio pela minha a saudade e a dor de seus bons filhos; porém devem consolar-se na recordação de suas virtudes, as quaes dão fundada esperanza de que elle passou a melhor vida, e que do céo hade continuar a vigial-os e a dirigil-os.

A todos, e especialmente aos associados da Propagação da Fé, pedimos um P. N. e A. M. pela alma d'elle, o qual era collecter d'uma decuria.

Guimarães 9 de junho de 1875.

J. A.

## COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

9 de junho de 1875

Effectuado

Banco do Alemejo 10\$100.  
Banco de Bragança 13\$000.  
Banco da Regoa 54\$000.  
Banco de Villa Real 54\$200.  
Banco de Portugal (2.ª emissão) 20\$900.

10 de junho de 1875

Effectuado

Banco de Villa Real 54\$000.  
Banco da Regoa 53\$900.  
Banco do Minho 121\$600.  
Banco de Vianna 20\$150.  
Banco Alliança 65\$300.  
Banco de Bragança 13\$000.  
Banco do Alemejo 15\$000.  
Dito dito 10\$000.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

## BANCO DA COVILHÁ.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Balanço em 31 de maio de 1875.

Capital 3.000.000\$000.

1.ª emissão 750 contos—7:500 acções de 100\$000 reis.

Activo

Accionistas . . . . . 165:520\$000  
Letras descontadas e a receber . . . . . 412:303\$961  
Effeitos depositados . . . . . 12:000\$000  
Papeis de credito . . . . . 4:309\$530  
Agencias no paiz . . . . . 35:920\$385  
Ditas no estrangeiro . . . . . 16:419\$935  
Devedores e credores . . . . . 530\$396  
Caixa . . . . . 26:836\$176  
Emprestimos com caução . . . . . 102:968\$000  
Ditos em c/c com caução . . . . . 85:004\$219  
Moveis e utensilios . . . . . 1:512\$190  
Desperas d'instalação . . . . . 1:255\$260

861:600\$032

Passivo

Capital . . . . . 750:000\$000  
Fundo de reserva . . . . . 490\$961  
Dividendo . . . . . 178\$800  
Depositantes . . . . . 47:088\$306  
Obrigações a pagar . . . . . 39:826\$976  
Credores de effeitos depositados . . . . . 12:000\$000  
Ganhos e perdas . . . . . 12:014\$809

861:600\$032

Os Directores

Antonio Baptista Alves Leitão  
José d'Amorim Vaz de Carvalho.

(2493)

## ANNUNCIOS

### BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES.

Sociedade anonyma — responsabilidade limitada.

Por ordem do Ex. Sr. Presidente da Assembleia Geral são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão extraordinaria, no edificio do mesmo, no domingo, 20 do corrente, pelas 4 horas da tarde, afim de deliberarem sobre a compra da casa onde funciona o banco, e tambem resolver sobre o que determina o artigo 28 dos estatutos.

Guimarães, 9 de junho de 1875.

O secretario,

(2494) Manuel Antonio de Almeida.

### The Minho District Railway Company Limited.

Por ordem da direcção, (em Londres) d'esta companhia, e para conhecimento dos interessados faz-se publico:

1.º que no dia 1.º de julho. (e dias seguintes uteis) das 11 horas até á 1 da tarde, se effectuará no escriptorio da companhia n'esta cidade, o pagamento dos juros, a rasão de 6 por cento, (a cargo da empreitada da via ferrea de Guimarães por Santo Thyrsó e Visella), sobre as accções aqui registradas.

2.º a apresentação dos certificados é indispensavel; e os snrs. accionistas que preferirem receber seus juros em Lisboa, Braga, ou Guimarães, d'isso avisarão o secretario da companhia.

3.º os snrs. accionistas, que ainda não tenham trocado os seus recibos provisórios pelos certificados, terão a bondade de o fazer sem perla de tempo.

4.º são convidados os snrs. accionistas a entrarem com a segunda prestação de nove mil reis por acção até o dia 23 do corrente no Banco Lusitano, ou sua Caixa filial n'esta cidade, no de Braga ou no de Guimarães; e á face dos respectivos recibos, ser-lhes-ha dada quitação nos certificados apresentados para esse fim no escriptorio da companhia.

Porto 9 de junho de 1875.

(2495) E. Moser.

### Sociedade Democratica Recreativa.

Por ordem do Ex.<sup>m</sup> Presidente d'Assembleia Geral são convidados todos os socios, da sociedade Democratica Recreativa, a comparecer na segunda-feira 14 do corrente, pelas 8 horas da tarde, na casa da mesma Sociedade, afim de se reunirem em Assembleia Geral, para lhes ser apresentado o Relatório da Direcção, e para se proceder á eleição dos diferentes cargos da dita Sociedade, d'accordo com o que determinam os artigos 16 e 23 § 6.º dos estatutos.

Braga 11 de junho de 1875.

O Secretario da Mesa d'Assembleia Geral,

Antonio Adelino de Magalhães Moutinho. (2496)

### 3.ª Emissão das obrigações dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Pelo presente são prevenidos os portadores de certificados da 3.ª serie de que no dia 15 do corrente mez de Junho se vence a terceira prestação de 20\$000 rs. por obrigação que os mesmos deverão satisfazer no cofre central d'este districto no referido dia, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, ficando sujeitos á perda das prestações já pagas pela falta do pagamento no indicado dia.

Repartição de fazenda do districto de Braga em 10 de Junho de 1875.

O delegado do thesouro,

(2497) Henrique Francisco Bizarro.

## ARREMATACÃO.

Ficou transferida para domingo, 13 do corrente, a arrematação dos tapetes, cortinas e mais objectos, que devia ter logar na casa da camara no dia 6 proximo passado. (2488)

## AO PUBLICO

Manuel Antonio de Castro Teixeira, com estabelecimento de tres na rua da Sé d'esta cidade de Braga, e antigo estafete de encomendas d'esta cidade para o Porto e vice-versa, terminou no dia 21 de maio com a dita estaletaria em virtude do caminho de ferro; e achando-se em seu poder varias encomendas e volumes que o supplicante não sabe para quem são, por não trazerem rua nem nomes das pessoas a quem são dirigidas, participa ao respeitavel publico d'esta cidade e do Porto a quem faltar alguma das ditas encomendas, se dirijam a casa do supplicante, que dando signaes serão entregues.

Braga 7 de junho de 1875.

Manuel Antonio de Castro Teixeira. (2483)

### Companhia Alliança Edificadora Portuense

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

Capital 500.000\$000 em accções de 50\$000 reis

Esta companhia tem por fim principal facilitar aos operarios e familias pobres a acquisição e habitação de casas, mas póe tambem dedicar-se a outros fins que sejam convenientes, e que lhes forem facultados pelos estatutos que em breves dias serão distribuidos aos snrs. subscriptores.

A subscrição para esta companhia achar-se-ha aberta n'esta cidade nos dias 10, 11 e 12 do corrente no Banco Commercial de Braga, e no acto da inscripção haverá o deposito mil reis por cada acção subscripta.

Braga 7 de junho de 1875.

Os instaladores

Alberto Borges de Castro—João Joaquim Paes—Alfredo Praça de Vasconcellos—João do Rio Junior—Antonio Joaquim Borges de Castro—Joaquim José Alves de Souza—Barão de Massarells—Joaquim Lopes da Silva—Francisco Antonio de Lima—José Alves Carneiro—Jeronimo Pinto d'Almeida Brandão—Thomaz Joaquim Dias. (2486)

### Banco da Pova de Varzim

São convidados os snrs. accionistas a mandarem a este banco os seus titulos provisórios para serem trocados pelas accções effectivas.

Tendo-se desencaminhado o titulo n.º 74, representando 10 accções pertencentes ao sr. dr. José de Freitas Costa, previne-se a quem possa interessar a fim de fazer as suas reclamações no prazo de 30 dias, findos os quaes serão as ditas accções passadas a favor d'aquelle sr., ficando o referido titulo de nenhum effeito.

Pova de Varzim, 22 de maio de 1875.

Os directores

J. Gomes Moreira  
A. R. da Silva Vieira. (2482)

## BRAGA

Precisa-se d'um rapasinho para negocio, na Senhora A Brauca n.º 4. (2484)

## ATENÇÃO

Quem quizer comprar parte do aparelho de fazer chocolate, torrar e moer café, ou habilitar-se para o fazer, entrando em sociedade de harmonia com as condições que se convencionar, póe dirigir-se á rua dos Sapateiros n.º 24, para tratar com o annunciante. O mau estado de saude do proprietario d'esta fabrica, o tem impossibilitado de dirigir a fabricação d'aquelle genero; e é por isso que faz o presente convite. (2481)

### Venda de Quintas



Vendem-se as quintas do Paço e Sandarão, mistas, e unidas, sitas na freguezia de Semelhe, muito proxima a esta cidade de Braga, viradas ao Nascente e Meio Dia, com vista para a estação da linha ferrea e d'esta para aquellas. Tratam-se com a exc.<sup>ma</sup> gerencia do Banco do Minho. (2487)

### RETRATOS

Rua de S. Marcos n.º 14

Brilhantes ou esmaltados, 12 2\$000  
Sobre papel albumina 12 1\$000  
Perfeição e nitidez garantidos.—Photographo do Porto. (2491)

### TALHO NA RUA NOVA

João Antonio Fernandes, faz publico que de hoje em diante no seu talho a carne que até hoje vendia por 120 reis cada 500 gram. venderá por 110 reis, e vitella 140 reis o mesmo peso, achando-se o talho aberto desde as 4 horas e meia da manhã até ás 6 da tarde. (2492)

### Lauriano Evangelista Pereira

Rua da Ponte n.º 27

Tem para vender 12 portadas com vidros e algumas ferragens, tudo em bom estado, tendo as ditas de alto 2.<sup>m</sup>80 e de largo 1.<sup>m</sup>30. (2489)

### BOM EMPREGO DE DINHEIRO

Vendem-se oito moradas de casas com seus quintaes e agua, sitas na rua Nova de Santa Cruz (estrada do Bom Jesus do Monte), tendo os n.ºs 17, 18, 43, 44, 45 e 46, terreas, e n.º 20 A a 20 C, com 2 andares, sendo todas construidas ha pouco tempo.

A quem convier folle na Praça do Barrão de S. Martinho n.º 19. (C. 2478—R. 83)

### Agencia do Banco de Vianna

## CARVALHOS & C.ª

Rua do Souto n.º 30



Esta agencia faz as seguintes operações: Desconta letras da terra e de cambio. Encarrega-se da compra e venda de papéis de credito.

Recebe dinheiro á ordem e a prazo abonando juros.

Empresta sobre penhores d'ouro, prata, inscripções, accções de bancos e companhias.

Saca sobre praças do reino e estrangeiras, onde o Banco tem agencias.

Braga, 3 de junho de 1875.

Os agentes,

Carvalhos & C.ª

## BANCO COMMERCIAL

DE

## BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a entrarem com a 2.ª prestação de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção, relativa á 2.ª emissão, desde o dia 15 a 25 de junho proximo.

Os snrs. accionistas residentes no Porto, pódem effectual-a na Caixa Filial do mesmo Banco n'aquella cidade.

Braga 13 de maio de 1875.

Os directores,

Luiz Antonio da Costa Braga  
Manoel José da Costa Guimarães. (2439 C. 63 R.)

## AO PUBLICO

A diligencia que conduz o correio de Famalicão para a Pova de Varzim e vice-versa, está em contacto com o comboio que parte de Braga á 1 hora e 40 m. da tarde e que chega a Famalicão ás 2 e 28 m., bem como com o comboio que sae do Porto ás 9 horas e 30 m. da manhã.

Preço de Famalicão á Pova e vice-versa 400 reis. (2470)

## VENDA DE QUINTA NO MINHO



Vende-se a quinta do Vale no sitio de Moimenta, freguezia de Cavez, concelho de Cabeceiras de Basto, que consta de casas nobres com sua capella e agua de bica n'um bom tanque dentro do pateo, casas para caseiros, e abgoarias com as competentes arrecadações, soberbos lagares e armazem com tuneis, canastro e azenha para fabricação d'azeite, cuja propriedade produz actualmente quarenta pipas de vinho, quatorze carros de pão, e sessenta almudes d'azeite, e susceptivel de muito maior producção; tem grandes montados, e bons lameiros para leno, aonde se pódem sustentar sete ou mais juntas de gado, e tem além d'isso seu pomar d'espinho e caroço, e alguma castanha e lande.

Quem a pertender póde dirigir-se ao sr. José Joaquim Gomes, professor d'ensino primario, na freguezia de Cavez, do mesmo concelho, que se acha auctorizado para contratar. (2479)

## BANCO COMMERCIAL

DE

## GUIMARÃES

Sociedade anonyma Responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a fazerem entrada da segunda prestação de 20 p. c. ou 10\$000 rs. por acção desde 25 a 30 de junho.

### OUTRO SIM

O accionista que adiantar algumas ou todas as entradas se lhe abonará ou pagará nas epochas marcadas o juro de 5 p. c. assim como os que deixarem de satisfazer ficam sujeitos ao que determina o paragrafo 2.º do artigo 12.

Recebe-se em Guimarães na casa do Banco, campo da Misericordia.

No Porto, na Caixa Filial, rua de Ferreira Borges, 48.

Em Braga, nos agentes Almeida & Pereira.

Guimarães 28 de maio de 1875.

Os directores,

Fortunato Jorge Guimarães Baraleiro  
Joaquim José de Azevedo Machado  
José Chrysostomo da Silva Basto. (2469)



## NOVO HORARIO.

Joaquim José Cerqueira, Francisco José Cerqueira e Joaquim José Cerqueira Junior, participam ao publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 8 horas da manhã e 1 ja tarde e de Ponte do Lima para esta cidade ás 7 horas da manhã e meio dia, principia a sair desde o dia 9 do corrente inclusivé ás 5 horas da manhã e 4 da tarde, chegando a Ponte ás 10 da manhã e 9 da tarde, e de Ponte para Braga ás 6 horas da manhã e 3 da tarde chegando a Braga ás 11 da manhã e 8 da tarde.

Braga 7 de junho de 1875.

O gerente,

(2480) Francisco Pereira Leite e Castro.

## NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panelas á inglaterra de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

## VENDA DE CASAS



Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 póde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)

**SABOARIA A VAPOR**

NA QUINTA DE RORIZ  
**PORTO**

**JOSE' I. FERREIRA RORIZ**

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

**RORIZ**

**PORTO**

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA)

**COMPRA E VENDE**

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA

**RORIZ**

CASA FELIZ

**PORTO**

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA A EGREJA DA MISERICORDIA)

**SORTE GRANDE REIS 5.000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 10 de Junho

**JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ**

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs.—Meios ditos, a 2\$600—Quartos, a 1\$300—Oitavos, a 680—Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G.)

**ALTA NOVIDADE**

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

**CHAPELARIA ALMEIDA**



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhors. Bonita colleção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapéo que esteja nas circumstancias. (2350)

**INJECCAO HYGIENICA**

*Balsamico-Propylatico*

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes.

Vende-se em Braga na pharmacia de Antonio D. Alvim, á Porta Nova n.º 14, em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu. Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunpho, n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.

Preço de cada frasco. . . 400 rs. (O.)

**VENDA DE CASA**

Vende-se uma morada na rua da Ponte, com os n.ºs 69, 69 A e 69 B. Quem a pertender dirija-se ao campo de Sant'Anna n.º 48 B. (2477)

*L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.*

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados.

Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura florida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empreza offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

**NOVA LOJA AFORTUNADA**

DE

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

112 — Rua das Flores — 114

**PORTO**

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, mesmo que sejam d'outros estabelecimentos. E finalmente remetem-se «gratis», lindas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

**A QUEM CONVIER**

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**Negociar sem risco;** porque se acceta de novo, em conta, a fazenda que até ás vesperras das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções. (M.)

*Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 40. Braga.*

**Elucidario** das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Lisboa 1799. 2 vol. fol. enc. 3\$600.

**Candido Lusitano.** Diccionario poetico. 1 vol. em 4.º enc., 900.

**Antoine.** Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc., 1\$000.

**Dictionaire historique.** 4 vol. em 8.º gr. enc., 2\$400.

**Martyrologium Romanum (1584)** 2\$250

**Idem,** com notas (1620), 1\$200.

**Methodo da Liturgia Bracarense.** Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.

**Verdadeiro methodo de estudar (Verney)** 3 vol. em 4.º enc., 1\$500.

**Quevedo.** Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.

**Mirabilia Romae.** 1573. 1 vol. enc. 1\$200.

**Conduite des confesseurs** 1 vol. 400.

**Tratado de da confiança na misericordia de Deus,** 1 vol. enc., 300.

**Director spirituel.** 1 vol. 240.

**Elementos d'Hygiene,** por Franciaco de Mello Franco. 1 vol. 400.

**Garção.** Obras poeticas. 4 vol. em 12.º enc. 300.

**P.º Montreuil.** Estabelecimento de la Iglesia. 5 vol. em 4.º 2\$500.

**Azevedo.** Chronologia dos Summos Pontifices. 1 vol. enc. 200.

**Monarchia Lusitana,** parte I, II, III, IV cada volume. 3\$000.

**Mystica Ciudad de Dios.** 3 vol. em fol. enc. 4\$500.

**Guevara.** Oratorio de Religiosos. 1 vol. enc. 200.

**Justa aclamação de D. João IV.** 1 vol. em fol. enc. 2\$250.

**Caramuru.** Poema epico. 1 vol. enc. 240.

**Moreri.** Diccionario historico (Em espanhol) 10 vol. em fol. 10\$000.

**Riverius.** De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.

**Scarfontani.** Lucubrationes Canonicales. 2 vol. em fol. 5\$000.

**Fleury.** Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.

Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

**FATO FEITO**

*José da Silva Fundão*

Campo de Sant'Anna (lado de Luzo) n.º 68.

Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, córtes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonnets de gorgurão de seda e de casimira de todas as qualidades de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

N. B. O annunciante faz publico, que se encarrega de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez. (P.)

**COADJUTOR**

Precisa-se de um, na parochial egreja de S. Lazaro d'esta cidade. Trata-se com o parcho da mesma. (2473)

*João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.*

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscriptões de Assentamento e coupons. (581)

**ALMEIDA & PEREIRA**

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18

Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (i)

Vende-se a propriedade que fica além da Ponte dos Pelames que se compoem de casas, pomar e leiras de lavradio e arvores avidadas contiguas e circuitadas.

Trats-se no escriptorio d'esta redacção.

**METAES VELHOS**

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.